

Almeida Ri- de Instrucão om a escolta izado da Po- a salvou com to, um toque esentar armas hefe do Esta- histro da De- Silva, coman- ército, passou nra — um ba- com banda e pois para a a de pinheiro ão. No sector o sr. general

Craveiro Lopes ficou, sentaram-se, a seu lado, os srs. ministros da Defesa, da Marinha e das Comunicações e subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

(Continuação na 6.ª pág. 1.ª col.)

manhã, de hidro-avião, para Assunção, no Paraguai. O aparelho, de nacionalidade paraguaya, amarou, pouco antes das 11 e 40 (hora local), perto da canhoneira onde o antigo presidente se encontra há doze dias.

(Continuação na 8.ª pág. 2.ª col.)

O POPULOSO BAIRRO de Alvalade tem a sua igreja, que é a maior da capital e que ontem foi inaugurada em luzida cerimónia presidida por S. E. o Cardeal-Patriarca

Gente da populosa zona de Alvalade e de outros pontos da capital assistiu ontem à cerimónia da inauguração da nova igreja de S. João de Brito, à qual presidiu S. E. o Cardeal-Patriarca. Encheu-se o largo daquele templo paroquial de grande multidão, que aclamou o eminente purpurado ao atravessar uma passadeira de verdura em direcção à entrada da igreja, recebendo a singela homenagem das crianças que lhe atiravam pétalas.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado dos revs. cônegos José Amaro Teixeira vice-reitor do Seminário dos Olivais; Gregório Neves e José Falcão, foi recebido pelos srs. eng. Félix do Amaral, chefe de gabinete do sr. ministro das Obras Públicas, a quem representava; governadores civis de Lisboa e de Setúbal; governador militar de Lisboa; vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; presidente do Município de Setúbal; juiz dr. Ornelas Pedreira; drs. Ernesto Coelho, pela Direcção Nacional da Liga Católica e Gomes Branco, chefe de gabinete do Ministério da Educação; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; o prior e o coadjutor da nova freguesia, respectivamente, rev. dr. Mário Lopes da

Carvalho e rev. Manuel Gomes Soares, e outros eclesiásticos.

Depois de ter abençoado o povo do alto da escadaria do novo templo, S. E. o Cardeal-Patriarca seguiu para a sacristia, onde se paramentou.

(Continuação na 6.ª pág. 2.ª col.)



Durante a primeira cerimónia religiosa na igreja de S. João de Brito

contra a partida do sultão Ben A pode estar a decorrer nas montanhas do Riff e do onde se luta violentam

RABAT, 2. — Um ataque a cinco postos, em Marrocos, domina hoje a actualidade, fazendo passar para o segundo plano os assuntos políticos. Três desses postos, os de Bured, Tizi Usli e Bu Zined, situam-se perto da fronteira da zona espanhola de Marrocos. Os outros dois, os de Imuzer dos Marmucha e Berkine ficam no Atlas Médio.

As duas operações foram distintas: na região da fronteira da zona espanhola de Marrocos teriam sido comandados marroquinos, vindos do Riff espanhol, bem armados, que levaram a cabo a acção, enquanto na região do Atlas Médio foram tribos locais dos marmucha que intervieram.

Ao principio da noite, ainda há poucas informações sobre o que se passou nestes sectores. As estradas que comunicam com as duas zonas interessadas estão interditas pelas autoridades regionais, designadamente a circulação pela estrada de Fez a Argel, por altura de Taza, onde nenhum jornalista conseguiu acesso.

No Norte, os pequenos postos de Bured Bu Zined e Tizi Husli, cerca de

80 quilómetros ao Norte do da fronteira espanhola as ordens de um chefe alguns guardas marroquinos red os mokhazni abandonado, conseguindo levar o cial, capitão Taddei, que te.

(Continuação na 8.ª p

OS ESTADOS e o caso segundo uma de Joseph agora public em Nova

NOVA YORK, 2. — O mes», de Nova Bedford sets), insere uma carta blicano da Câmara dos tes. Joseph Martin, diri mente ao antigo secretá Dean Acheson, em que o governo dos Estados a sua grande influênc mundo dos negócios par Índia de que o seu plan a Goa deverá ser aban teresse da justiça inter ma-se, ainda, a atençõe de Portugal durante a ter auxiliado materialm aliada, pois as suas bas Açores foram parte vita americana. Afirma-se, seria infeliz tirar o terr a um aliado leal e dá com o qual não tem ha gais em quinhentos ano

(Continuação na 2.ª p

OS BILHETES da Feira Popu ofereceram para a Colónia B Infantil do

Assinado pelo chefe d da Feira Popular, sr. Soares, recebemos uma qual nos enviou, em se do núcleo que dirige, acc palavras de estima e com obra realizada em benefi ças, a quantia de 2.000 nada à nossa Colónia B til. A despeito de se ter hábito, visto repetir-se d o generoso gesto nem p de calar fundo nos nos Com o nosso reconheci lhes enviamos o nosso obrigado.

al espanhol a missão

HOU cação bof

nenses Serra amamente eiro

e publicamos

orto, 4 (0-2); das S. C. 1; 1 (2-0); Atlé- (3-2); Vitória 2 (2-5); Tor- Sporting da (1-2).

ultados regis-

ág., 5.ª col.)

OS SRS. PRESIDENTE da Assembleia Nacional e ministros da Justiça, Finanças e Corporações visitaram Aveiro

AVEIRO, 2. — Os srs. presidente da Assembleia Nacional e ministros da Justiça, Finanças e Corporações, passaram hoje por esta cidade, onde o governador civil, sr. dr. Vale Guimarães, lhes ofereceu um passeio na ria, seguido de almoço na mata de S. Jacinto. Assistiram senhoras, alguns deputados pelo distrito, membros da comissão distrital da União Nacional, presidente do Município aveirense e outras entidades.

Aos brindes, o sr. governador civil saudou os visitantes, em nome dos quais respondeu o sr. dr. Albino dos Reis.

mento de Infantaria 7, formado por dois batalhões do 7. de Leiria, e um do 12. de Coimbra.

Atrás da infantaria apareceram as artilharias de campanha e antiaérea

Após o desfile dessa massa de infantaria com as suas fardas cinzentas e botas poeirentas das caminhadas houve uma pequena clareira e então apareceu o agrupamento tático n.º 16—aquele que nas manobras fizera de inimigo e era formado por batalhões do 3 da Infantaria, de Beja, do 4. de Faro, e do 16. de Évora.

O céu estava ameaçador, numa ameaça que se cumpria daí a pouco, pois começou a cair chuva miudinha. Fanfarras e tambores ouviam-se e, marchando impecavelmente, passaram então os homens do agrupamento. Traziam, para os distinguir, como nas várias fases das manobras, peitinhos de flanela de cor de laranja sobre as fardas de cotim, e, na cabeça, capacetes de aço, também com uma lista da mesma cor.

Terminado o desfile do agrupamento tático foi o momento da passagem de um grupo de artilharia de campanha, formado por Artilharia ligeira 4, de Leiria, e 2. de Coimbra, com os seus obuzes de 10,5, rebocados. Depois foram as quatro baterias de artilharia de campanha do corpo do Exército, constituídas por Artilharia pesada 3, da Figueira da Foz; regimento da Serra do Pilar e Artilharia pesada 1, de Sacavém.

Um grupo de obuzes de 14, ruidosos, com as cremalheiras riscando o solo, todos pintados de verde-escuro, provocaram a curiosidade das centenas de pessoas que assistiram ao acto. Montada em Jeeps e camiões, viu-se depois uma bateria antiaérea divisória, formada por um grupo de Artilharia Contra-Aeronaves 2, de Abrantes. A chuva continuava a engrossar, mas o espectáculo não perdia beleza militar. Junto dos representantes da Imprensa, no sector que lhes tinha sido reservado, prestavam-lhes informações os srs. major Bettencourt Rodrigues e capitão Sousa Meneses, chefe e adjunto da 2.ª Repartição do Estado-Maior do Corpo do Exército, e o adjunto para a Imprensa, aspirante a oficial miliciano Vítor Direito.

Pela primeira vez viu-se passar uma Companhia de Manutenção de Material

Na rectaguarda daquela formação, a bateria de Artilharia Antiaérea do Corpo do Exército, constituída por Artilharia Contra-Aeronaves 3, de Penafiel.

No meio da maior atenção passaram, imediatamente, os batalhões de Engenharia.

O SEculo em Coimbra

Domingo, 2 de Outubro

FERIDO POR UM TIRO DE ARMA IMPROVISADA — Serafim Henriques Simões, de 17 anos, de S. Miguel de Poiares, ao atirar para um silvado, por ver uma patrulha da G. N. R., uma espingarda que fabricara, foi atingido, no ventre, por um tiro da arma, que se desfez. Conduzido aos Hospitais da Universidade, ficou internado, em estado grave.

SOTERRADO POR UMA BARREIRA — Deu entrada nos mesmos hospitais o trabalhador sr. José Aguiar, de 44 anos, casado, do lugar de Matança (Fornos de Algodres), que, devido ao desabamento duma barreira, ficou soterrado.

CAIU E FRACTUROU O CRÂNIO — Ao jogar o futebol, caiu e sofreu fractura do crânio, Alberto Ferreira da Silva, de 8 anos, do Torim de Cima, freguesia dos Olivais, que recolheu aos Hospitais da Universidade.

Diversas notícias

Aviso a um soldado

A fim de regularizar a sua situação militar, o Batalhão de Caminhos de Ferro avisa o soldado n.º 510/51, Francisco Manuel Ferreira, que reside na Rua do Açúcar, 67, r/c, a comparecer na secretaria do batalhão, em qualquer dia útil, das 9 às 16 horas, o mais urgentemente possível.

A Feira da Piedade, em Santarém

A julgar pelo número de marcações de terrado no Campo de S. Lázaro e qualidade de barracas de toda a espécie, circos, etc., a Feira da Piedade, em Santarém, que começa no domingo, será a mais imponente dos últimos anos. A Câmara Municipal começou já as suas instalações de luz e água, nos moldes da Feira do Ribatejo.

OBJECTOS PERDIDOS — Na Central da P. S. P. de Lisboa: o bilhete de identidade de Maria Odete Simões Gomes; uma caixa de papelão com «napérons», pentes e linhas; uma pasta de cabedal com diversas peças de ferramenta; um cesto de junco com garrafas, roupa e vários artigos comestíveis, e o diploma do 3.º ciclo dos liceus, em nome de Manuel Homem Ferreira de Figueiredo.

—Encontra-se em poder da P. S. P. de Torres Vedras um relógio de pulso de senhora, de ouro, achado há cerca de um mês no lugar de Silveira, daquele concelho.

o Estado, depois de, acompanhado do sr. ministro da Defesa, ter passado revista à guarda de honra, prestada por uma força de Caçadores 5, com bandeira e banda que executou o hino nacional, recebeu os cumprimentos dos srs. ministros da Marinha e das Comunicações e subsecretário de Estado da Aeronáutica e de outras personalidades. No comboio seguiram, também, os srs. eng. Belém Ferreira e inspector José Martins Gomes, da C. P.

A igreja de S. João de Brito



S. E. o Cardeal-Patriarca, acompanhado do sr. governador civil de Lisboa e de outras entidades, dirige-se para a nova igreja de S. João de Brito

(Continuado da 1.ª pág.)

Organizou-se, então, um cortejo, sob a direcção do rev. Eugénio Santos. A frente tomou lugar aquele purpurado, precedido de três seminaristas empunhando a cruz alçada e castiçais. O cortejo saiu para o exterior de modo a serem espargidas com água benta as portas e paredes da igreja, enquanto os componentes do grupo coral Stella Vitae entoavam cânticos religiosos.

S. E. o Cardeal-Patriarca invocou a protecção de S. João de Brito para o novo templo

Voltando ao interior do templo, onde se alojavam mais de mil fiéis, começou o canto das Ladainhas, ao mesmo tempo que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se detinha em oração no altar da capela-mor, ornamentado com avenças, tal como o altar portátil que havia sido colocado em frente da capela para nele ser celebrada a missa com que a cerimónia terminou.

No final das Ladainhas, S. E. o Cardeal-Patriarca, à frente de reduzido cortejo e empunhando de novo o hissopo, aspergiu todas as paredes interiores da igreja, dando para isso a volta completa ao templo. Os alto-falantes transmitiam as palavras que explicam o acto e o magnífico coro entoava os salmos.

Sob um belo docel de ouro e pupura, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar num trono que se erguia do lado do Evangelho, vendo-se no lado oposto a cadeira paroquial em que se assentou o rev. dr. Mário Lopes de Carvalho, antigo prior em Setúbal, figura de destaque do nosso clero.

Ao dirigir a palavra aos fiéis, S. E. o Cardeal-Patriarca começou por dizer que se sente a necessidade de igrejas: todos deviam rejubilar-se com a inauguração daquela igreja. Teve palavras de elogio para aqueles que a construíram e nela trabalharam e abordou o problema das novas igrejas paroquiais, referindo que além das que já se construíram muitas mais são necessárias. Insistiu na necessidade de se fazer cristandade aqui, em Lisboa e nos arredores e citou os locais da cidade onde mais se sente a necessidade de igrejas: Braço de Prata, Encosta da Ajuda, Alvo da Ajuda, Vale Escuro, Bairro da Liberdade, Palma de Baixo, etc. Referiu-se ao estilo arquitectónico das novas igrejas, pedindo aos artistas, «seja qual for a sua escola, que nos dêem uma igreja e não uma tentativa de arquitectura». E acrescentou: «A igreja não exclunga a chamada arte moderna. Baptiza-a, sacraliza-a, fá-la servir ao culto divino. Isto é: eleva, purifica, espiritualiza as diversas formas de arte».

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira citou os nomes de povoações onde há necessidade de igrejas — Queluz, Aqualva, Algueirão, Praia das Maças, Malveira, Alges, S. Pedro do Estoril, Almada, Cova da Piedade, Lavradio, Balxa da Banheira, Águas de Moura, etc. — e disse que se tratava de um caso de «salvação pública». Ele interessava certamente — acrescentou — a Igreja, mas não podia ser indiferente ao Estado. E importava registar, agradecendo-o, que o Estado não tinha ficado indiferente ante esse problema. O orador concluiu invocando a protecção de S. João de Brito para o novo templo.

O novo pároco celebrou a missa com que terminou a cerimónia

Seguiu-se o acto do juramento do novo pároco. O mestre-de-cerimónias procedeu à leitura do decreto que cria a paróquia de S. João de Brito e também da carta de nomeação do novo pároco. O rev. dr. Mário Lopes de Carvalho, foi então investido dos paramentos, após o que, de joelhos, ante o S. E. o Cardeal-Patriarca, fez o seu juramento, dirigindo-se depois ao Sacrário, cuje porta abriu e fechou, o mesmo fazendo com a porta da igreja e do baptistério, sentando-se também por um segundo, num dos confessionários, actos que significavam a posse simbólica do templo.

De novo na capela-mor, o pároco da nova freguesia proferiu algumas palavras e agradeceu a honra da sua escolha. Aludiu em seguida à notável obra de apostolado realizada pelo ilustre Príncipe da Igreja e manifestou o desejo de saber corresponder à confiança que nele depositava.

O rev. dr. Mário Lopes de Carvalho dirigiu-se para o altar colocado de frente à capela-mor e celebrou então a primeira missa da nova paróquia. Terminada esta, S. E. o Cardeal-Patriarca recolheu-se para tirar os paramentos e, pouco depois, cumprimentado pelas entidades presentes, saiu da nova igreja, muito saudado pelos fiéis.

O cimento empregado na construção da igreja

É caso para salientar a circunstância de, mais uma vez, ter sido escolhido para a construção da nova igreja de S. João de Brito, o cimento Portland «Patalas», fabricado pela Cibra. De facto, este cimento de fabrico português, assim escolhido pelo conhecido construtor Diamantino Toja, para uma obra de tão grandes exigências de carácter construtivo e arquitectónico, tem sido empregado nalgumas das mais notáveis construções do nosso tempo, entre as quais avultam algumas das muitas recentemente inauguradas.

Todos os azulejos artísticos foram executados por escolha do Senhor Cardeal-Patriarca, na Fábrica de Faianças e Azulejos Sant'Ana.

rida, presenciada ao longo do percurso e no local da meta por uma assistência que aplaudiu com entusiasmo os concorrentes.

José Araújo, o valoroso atleta do Benfica, em grande forma esta época, repetiu o êxito do ano passado, melhorando o seu tempo (2 h., 29 m. e 45 s.), obtido em Berna nos Campeonatos da Europa e que já constituía a marca máxima dos atletas portugueses nesta prova.

Concorreram os seguintes corredores: José Araújo e Claudino Martins, do Benfica; Artur Ferreira e Casimiro Rocha, do Belenenses; António Silvério, do Dramático de Cascais; e José Tomé, do Bairro de Inglaterra.

A ausência dos atletas do Sporting, nomeadamente a de Filipe Luís, o que maior luta podia dar ao vencedor, facilitou a tarefa de José Araújo, embora do eventual despique entre ambos tivesse possivelmente resultado um tempo ainda melhor.

Realmente, a partir do Estoril, no percurso do regresso, José Araújo, mantendo um andamento uniforme, descolou o último adversário que o acompanhava e fez sozinho o resto da prova, o que mais valoriza a sua proeza. Cortou a meta, relativamente fresco, no tempo de 2 h., 28 m., 53 s. e 4/10, que fica a constituir novo recorde da distância.

António Silvério, do Dramático de Cascais e que se revelou na prova dos 30 quilómetros, confirmou as suas qualidades e obteve um excelente segundo lugar.

Os tempos intermediários foram os seguintes: aos 5 quilómetros—17 m. e 23 s.; aos 10—35 m.; aos 15—52 m.; aos 20—1 h., 10 m., 12 s. e 6/10; aos 25—1 h., 27 m. e 4 s.; aos 30—1 h., 43 m. e 58 s.; aos 35—2 h., 1 m. e 28 s.; aos 40—2 h., 20 m. e 23 s.; aos 42—2 h., 28 m., 53 s. e 4/10.

Ao segundo classificado, António Silvério, do Dramático de Cascais, foi creditado o tempo de 2 h., 51 m., 7 s. e 8/10. E aos restantes: 3.º, Artur Ferrei-

FUTEBOL

DECISÕES

tomadas pela direcção da Federação

Na sua reunião, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu tomar conhecimento da decisão da Union des Associations Europeennes de Football, quanto à utilização dos calendários pelos organismos promotores de concursos de prognósticos, os quais só poderão ser cedidos para esse fim quando solicitados por intermédio da Federação do país a que pertença o petiçãoário; suspender a inscrição do jogador júnior Fernando Ferreira de Sousa, do Lusitano Futebol Clube, de Vildemolhos; autorizar, depois de prévio acordo entre os clubes interessados, que seja efectuado, na Covilhã, no dia 6 de Novembro, o jogo da primeira volta Lusitano Ginásio Clube-Sporting Clube da Covilhã; e tomar conhecimento da escolha pelas Federações inglesa e iugoslava, do árbitro sr. Vieira da Costa, para dirigir, em Manchester, no dia 19, o encontro Iugoslávia-Inglaterra.

Resolveu, igualmente, publicar o seguinte comunicado oficial: «Tendo-se verificado, nas poucas jornadas das provas oficiais de época em curso, que não tem sido respeitada a determinação constante do comunicado oficial n.º 1, de 1 de Setembro, que se refere ao começo do jogo à hora marcada e à duração do intervalo, chama-se a atenção das associações distritais, clubes e comissões central e distritais dos árbitros para o exacto cumprimento dessas determinações que são: começar o jogo à hora marcada; cuidar que a duração do descanso efectivo dos jogadores não exceda cinco minutos, e que o intervalo entre o momento em que assinala o fim da primeira parte e o começo da segunda não exceda dez minutos. Pretendendo esta Federação que os encontros decorram com a maior normalidade, lamentar-se-á ter de punir os que não cumpriam, rigorosamente, a disposição regulamentar citada».

OS ENCONTROS da Liga Espanhola

MADRID, 2. — Os resultados da quarta jornada do Campeonato de Futebol da Liga Espanhola foram os seguintes: Sevilha, 2-Real Sociedad, 0; Alavez, 5-Múrcia, 2; Las Palmas, 6-Hércules, 1; Valência, 2-Espanhol, 1; Barcelona, 4-Corunha, 1; Celta, 2-Atlético de Bilbao, 0; Real Madrid, 2-Leão, 1; Valência, 3-Atlético de Madrid, 1. — (Efe)

A HUNGRIA

venceu a Checoslováquia, por 3-1

PRAGA, 2. — Num encontro de futebol, a Hungria bateu a Checoslováquia por 3-1. Ao fim da primeira parte, o resultado era de 1-0 a favor dos húngaros. — (F. P.)

A INGLATERRA

venceu, por 5-1, a Dinamarca

COPENHAGUE, 2. — Num desafio de futebol realizado nesta cidade, a Inglaterra venceu a Dinamarca por 5-1. No fim da primeira parte o resultado era de 2-0. — (R.)

Na pista d'ontem provas ramento da aquele clube so. Os resultados: 80 metros — e 3/10; 2.º, M. 3.º, José Duque 250 metros e 2/10; 2.º, F. 3/10; 3.º, Vas 700 metros m. e 10 s.; 2.º, 13 s.; 3.º, M. 2.000 metros 6 m. e 44 s.; e 5 s.; 3.º, J. Comprimen 4,75 m.; 2.º, 3.º, Mário Pin Peso — 1.º, Manuel Edua Dias, 9,25 m.

DEZENAS tomaram

que se

ALMEIRIM — Creche Nossas União Futebolizou-se um correu com no Campo de de futebol em portu do B. clube local, o. A tarde fo particular cã, nas qua atletas dos o res do Sport let» aquático Felipovits. Assistiram da Câmara M Clubes de N tivo do Band

O ATL

bateu o r dos

BUDAPEST — Roszavolgyi 2.000 metros que era dete de 1948, o m. e 7 s. —

UM F

do per da

ATENAS, Karvonen, c Atenas, a 2 tempo de 2 curso clássi tádio de At

COMEÇ

as aul da A

Começara las de remo boa.

CIC

A lve

o II Cir

GRANDON de ciclismo tes e decor lhares de p

Os resulto sa, do San do Porto; 3.º clube; 4.º mico; 5.º mico; 6.º José Firmi Silva, do A

Por club 3.º, Académ fica, e 6.º.

ROL

do Grand

ZURIQU Grande Pr relógio, d 103,4 quil 1.º, Rolf G s. (média 2.º, Bouvet 3.º, Nenci 4.º, Bo s.; e 5.º, e 38 s.—(